

# Mário Faustino – Carpe Diem

Que faço deste dia, que me adora?  
Pegá-lo pela cauda, antes da hora  
Vermelha de furtar-se ao meu festim?  
Ou colocá-lo em música, em palavra,  
Ou gravá-lo na pedra, que o sol lavra?  
Força é guardá-lo em mim, que um dia assim  
Tremenda noite deixa se ela ao leito  
Da noite precedente o leva, feito  
Escravo dessa fêmea a quem fugira  
Por mim, por minha voz e minha lira.

(Mas já de sombras vejo que se cobre  
Tão surdo ao sonho de ficar – tão nobre.  
Já nele a luz da lua – a morte – mora,  
De traição foi feito: vai-se embora.)

**Mário Faustino, Esparsos e inéditos**